

Conjuntura da Construção maio/2020

Construção sustém primeiro impacto da pandemia.

Agora é necessária a retoma do investimento público

O impacto em termos económicos do estado de emergência imposto no nosso País na sequência do surto de COVID-19 é ainda de difícil mensuração, mas reflete-se já nos mais recentes valores dos indicadores disponíveis, tanto os relativos à economia em geral, como os referentes ao setor da Construção em particular.

Assim, a estimativa rápida do PIB elaborada pelo INE para o primeiro trimestre de 2020 aponta para uma queda homóloga de 2,4% e uma redução de 3,9%, face ao último trimestre de 2019, ambas em termos reais. Segundo o INE, “A contração da atividade económica reflete o impacto da pandemia COVID-19 que já se fez sentir significativamente no último mês do trimestre.” De salientar que não se registava uma variação homóloga negativa do PIB desde o 3º trimestre de 2013.

Já no que concerne ao setor da Construção em particular, de acordo com o Inquérito Rápido e Excepcional às Empresas - COVID-19, promovido pelo INE, e analisando os resultados apurados na semana de 20 a 24 de abril (em pleno estado de emergência), 8,5% das empresas de construção declararam ter suspenso temporariamente a atividade ou encerrado definitivamente. Do total das empresas, 62,9% registaram uma redução no volume de negócios, e num terço dessas essa diminuição foi superior a 50%. Ainda de referir que 45,0% das empresas viram reduzido o número de pessoas efetivamente a trabalhar, sendo que 24,1% dessas apontaram para uma diminuição superior a 50% no número de trabalhadores.

Em termos quantitativos o Índice de produção da Construção, também da responsabilidade do INE, registou, no primeiro trimestre do ano, uma variação homóloga acumulada de -0.6%. Ainda que esta queda não seja muito expressiva, este índice, que mede a produção da construção em termos mensais, não apresentava uma variação homóloga negativa desde o final de 2016, mostrando, desde então, uma recuperação sustentada, que se verificou até fevereiro de 2020.

De igual modo, os resultados do primeiro trimestre do Inquérito ao emprego, do INE, apontam para uma redução de 2,1%, em termos homólogos, do número de trabalhadores do setor da construção, que rondaram os 302 mil até março de 2020 (menos 6,5 mil do que no trimestre homólogo de 2019).

Em termos da procura dirigida ao setor da Construção, é de assinalar que, em termos acumulados até ao último mês para o qual existe informação disponível, mantêm-se níveis positivos de intenção de investimento, quer público quer privado.

No entanto, quando analisados os números mensais:

- no mês de março, registaram-se quebras significativas face à média dos dois meses anteriores, tanto nas licenças emitidas para fins residenciais como não residenciais;
- no mês de abril, os valores dos concursos abertos e dos contratos celebrados, no mercado das obras públicas, caíram 49% no caso dos concursos lançados e 18% no caso dos contratos celebrados, quando comparados com os respetivos valores médios mensais apurados no primeiro trimestre do ano, apesar de, em termos homólogos acumulados, se manterem variações positivas, de 30,2% e 10,5% respetivamente.

Assim, ainda que a Construção acesse, à semelhança da generalidade dos setores económicos, um período difícil e incerto, regista um menor impacto imediato sobre a sua atividade, uma vez que a declaração de Estado de Emergência não determinou a suspensão das obras, a exemplo do que se passou na generalidade dos países. A sua evolução dependerá, em absoluto, das medidas de recuperação económica que vierem a ser adotadas que, no caso da Construção, tem de passar por um aumento significativo do investimento público.

INDICADORES DA CONJUNTURA DO SETOR DA CONSTRUÇÃO E OBRAS PÚBLICAS					
Indicador	2019		2020		
	valor anual	Var. anual (%)	Var. homóloga acumulada (%)		
			Fevereiro	Março	Abril
Indicadores Macroeconómicos e Financiamento					
	mil M. (€)	(%)	(%)	(%)	(%)
PIB	212,3	2,2%	-	-2,4 (2)	-
FBCF - Total	38,9	6,4%	-	-	-
FBCF - Construção	20,3	9,4%	-	-	-
VAB - Construção	8,3	7,1%	-	-	-
Crédito acumulado às empresas de Construção (1)	7,1	-16,9%	-15,4	-	-
Novas Operações de crédito para aquisição de habitação (1)	10,6	8,0%	28,2	-	-
Emprego e Desemprego na Construção					
	milhares	(%)	(%)	(%)	(%)
Nº Trabalhadores Construção	304,6	-0,8%	-	-2,1	-
Nº Desempregados Construção	21,9	-16,1%	-14,9	-3,8	14,7
Indicadores de Produção do setor da Construção					
	milhares	(%)	(%)	(%)	(%)
Nº de fogos novos licenciados	24,0	18,4%	7,3	-6,1	-
Nº de fogos novos concluídos	14,4	37,8%	-	-	-
	mil m2	(%)			
Área licenciada para habitação	5 176,4	12,2%	9,0	-3,7	-
Área licenciada não residencial	2 665,8	-11,1%	34,4	19,1	-
	M. (€)	(%)	(%)	(%)	(%)
Valor das Obras Públicas Promovidas	3 976,9	53,1%	-26,6	65,2	30,2
Valor dos Contratos de empreitadas de Obras Públicas (inclui ajustes diretos)	2 350,7	27,8%	9,4 (3)	28,2 (3)	10,5 (3)
	mil Ton	(%)			
Consumo de Cimento	3 231,5	14,9%	5,1	5,7	7,1
Valores de Produção do setor da Construção					
	M. (€)	(%)	2020 (P) Var. anual (%)		
Produção Global	13 399,3	6,0%	(em revisão)		
Edifícios Residenciais	3 792,2	12,0%	(em revisão)		
Edifícios Não Residenciais	3 403,8	3,6%	(em revisão)		
Engenharia Civil	6 203,3	4,0%	(em revisão)		

Nota: Quadro construído com informação disponibilizada até 20 de maio de 2020

(1) em 2019, informação relativa a dezembro (2) Estimativa rápida das Contas Nacionais Trimestrais do INE (P) Previsão (3) Variação homóloga temporalmente comparável: variação calculada com a informação disponível até dia 15 do mês seguinte ao mês de referência da celebração dos contratos

Fontes: INE, IEFP, Banco de Portugal, Observatório das Obras Públicas, Coligação AICCOPN/AECOPS